

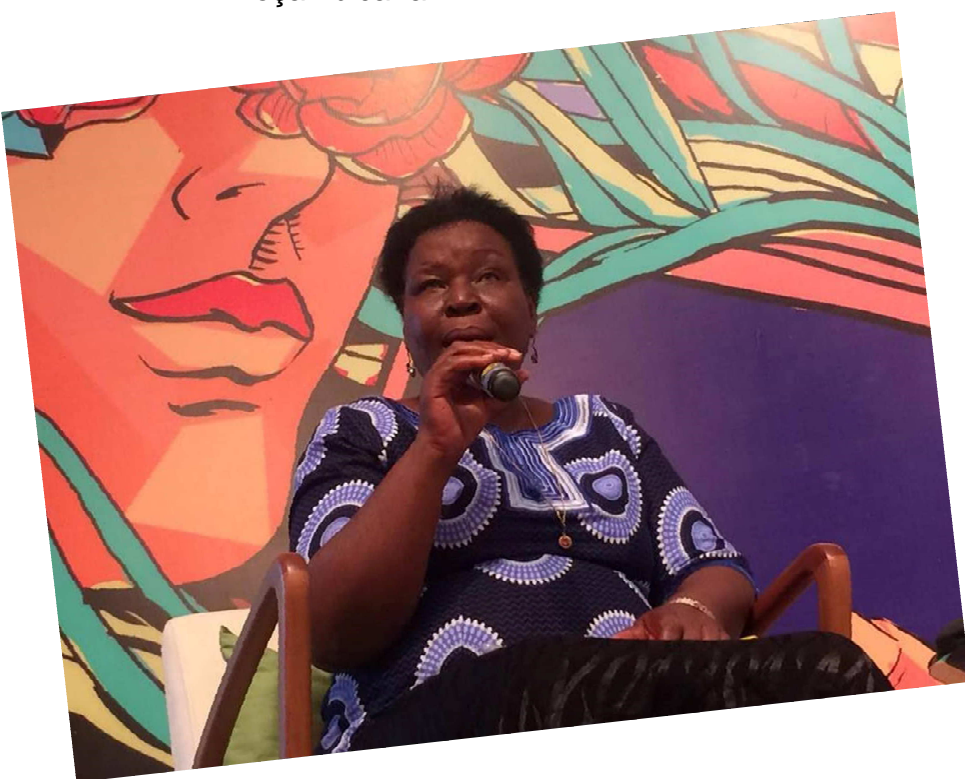
## OLHARES DOCENTES

### Pós colonialismo e rupturas femininas: o resgate das mulheres na produção da palavra<sup>1</sup>

Júlia Barreto Lula

*Mestre em Letras / Professora de língua Portuguesa e literatura da Secretaria de Educação do Estado da Bahia*

Como aceitar a perpetuação da invisibilidade feminina na literatura moçambicana?



Ao realizar a leitura das obras de Paulina Chiziane, percebe-se a falta de anuência da posição feminina na sociedade. Em várias estórias, a figura feminina assume uma posição de subalternidade no qual o universo feminino assume destaque. Ao realizar essa reafirmação, a contadora de histórias emplaça em seu texto, a perpetuação das rupturas femininas ainda persistentes mesmo após o período colonial.

Ao passo que a escrita desenrola-se no texto de Paulina

Chiziane, observa-se a tendência de apresentar a forte presença masculina na sociedade e o regime subalterno que as mulheres vivem até mesmo para manifestar a sua escrita.

A hegemonia masculina que traduz-se até mesmo na escrita é marcada pela anulação feminina na literatura à luz de uma sociedade patriarcal.

Paulina nega uma tendência feminista e adere a uma escrita intitulada por ela como feminina ao relatar as vivências das mulheres na sociedade moçambicana, na qual uma mulher escrever ainda representa uma ameaça.

<sup>1</sup> Texto produzido no âmbito do curso Introdução à Literatura de Paulina Chiziane, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018.

Ao revelar a inibição que a mulher representa na sociedade, a contista quebra padrões sociais ao defender seu espaço enquanto contadora de história e escritora. No momento em que a autora dispõe-se em escrever sobre a atual da mulher na literatura e na sociedade como todo, percebe-se um desejo de transgressão e mudança. Dessa forma, a literatura assume um papel de mudança e desejo de modificação nacional. A mulher negra moçambicana não é apenas relegada a vida doméstica, mas também tem potencial de ser protagonista da própria história, atuante na vida social. Entende-se que a escrita de Chiziane requer um desejo de mudança nos padrões nacionais até mesmo quando relata, em seus textos, a posição da mulher como relegada à promiscuidade e qualquer atitude de autonomia representa uma espécie de atentado ao um universo machista e opressor.

Nesse caso, atenta-se que a obra de Paulina possui traços fortes de mudança, em uma sociedade na qual a mulher ainda é vista como um atentado ao crescimento nacional.